



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 27 de abril de 2013

EDITORIAL

Longe de atingir a excelência!

Se existe atualmente um setor da saúde pública em Sergipe no qual a insatisfação da população e servidores tornou-se geral, é o Samu, que inclusive, no ano passado, foi alvo de uma ampla matéria em uma rede de televisão nacional. De lá para cá, segundo os servidores, nada mudou. Ontem, por exemplo, os condutores paralisaram as atividades nas seis unidades de suporte básico que atendem a capital e Grande Aracaju. O motivo: a falta de estrutura das ambulâncias.

Desde outubro de 2012 que existe uma determinação do Ministério Público do Estado, para que as ambulâncias sejam substituídas ou reparadas, mas segundo o Sindicato dos Condutores de Ambulância de Sergipe (Sindconam), a Fundação Hospitalar de Saúde não teria cumprido o acordo. Vale ressaltar que o descumprimento acarreta em multa diária de R\$ 10 mil. "As condições de trabalhos são insalubres, colocando em risco a saúde dos trabalhadores. Temos que ficar dentro dessas ambulâncias sem ar condicionado, tem delas que não tem sequer uma janela. A gente lida com pacientes com doenças contagiosas e ficamos ali confinados junto deles", conta Adilson Ferreira, presidente do Sindconam.

Já a Fundação Hospitalar de Saúde, por sua vez, defende-se, afirmando que a frota do Samu é de 2012 e está toda na garantia e que nos últimos meses, o Governo do Estado renovou a mesma em mais de 100%. E no vaivém de funcionários, FHS e Governo, quem acaba no prejuízo é mesmo a população, que hoje padece de uma Saúde deficiente, ou seja, que não chega a quem realmente necessita.